ISSN 1809-1628
REVISTA MULTIDISCIPLINAR
HUMANIDADES E TECNOLOGIAS (FINOM)
FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS

Desafios e Perspectivas no Combate ao Racismo na Educação Básica de Iporá (GO): Efetivando uma Educação que Valoriza e Respeita a Diversidade

Challenges and Perspectives in Combating Racism in Basic Education in Iporá (GO): Implementing an Education that Values and Respects Diversity

Sandra Oliveira Costa[1]

Resumo: Este estudo foca na análise das percepções de professores de uma escola estadual em Iporá (GO) sobre a implementação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino das culturas africanas e afro-brasileiras na educação básica brasileira. Utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva, o estudo emprega a técnica de História Oral Temática para coletar dados de oito professores com formação em Pedagogia e experiência na elaboração de projetos pedagógicos antirracistas. Os resultados indicam uma consciência dos desafios na implementação efetiva de políticas antirracistas no sistema educacional. Os professores reconhecem a importância de projetos educativos e atividades lúdicas, fomento do respeito mútuo, e valorização da diversidade cultural. Além disso, ressaltam a necessidade de cursos, palestras sobre diversidade, e revisão das práticas pedagógicas atuais. A pesquisa conclui que a implementação de estratégias educacionais abrangentes e integradas é essencial para combater o racismo, envolvendo não apenas escolas, mas também famílias e comunidades.

Palavras-chave: Educação básica. Racismo. Lei 10.639/03

Abstract: This study focuses on analyzing the perceptions of teachers at a state school in Iporá (GO) regarding the implementation of Law 10.639/03, which mandates the teaching of African and Afro-Brazilian cultures in Brazilian basic education. Employing a qualitative and descriptive approach, the study uses the Thematic Oral History technique to gather data from eight teachers with a background in Pedagogy and experience in developing anti-racist pedagogical projects. The results highlight an awareness of the challenges in effectively implementing anti-racist policies in the educational system. Teachers acknowledge the importance of educational projects and playful activities, fostering mutual respect, and valuing cultural diversity. Moreover, they emphasize the need for courses, lectures on diversity, and

[1] Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol – UNADES, San Lorenzo – Paraguay –possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2014) e graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás (2008). Atualmente é coordenadora de tuno da Educação de Jovens e Adultos no CEJA Dom Bosco e professora de Química professora na Rede Estadual de Educação. É professora de Apoio na Rede Municipal no Núcleo Infantil Joaquim Pitomba. Sandra.costa.2008@hotmail.com

Recebido em 11/06/2023
Aprovado em 15/07/2023

Sistema de Avaliação: ***Double Blind Review***

OPEN ACCESS

revising current pedagogical practices. The research concludes that the implementation of comprehensive and integrated educational strategies is vital to combat racism, involving not only schools but also families and communities.

Keywords: Basic education. Racism. Law 10.639/03

Introdução

A educação, reconhecida como um pilar fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, enfrenta desafios significativos no contexto das relações étnico-raciais. Pensando desta maneira Freire (2002) já enfatizava a importância da educação em transcender a mera transmissão de conteúdo, engajando-se ativamente na formação de cidadãos críticos e conscientes de suas identidades culturais. A inclusão de temáticas étnico-raciais e a história da África e dos povos indígenas nas salas de aula, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 1996), emerge como um passo significativo neste sentido.

A inclusão da temática mencionada é resultado de intensos esforços dos movimentos negros brasileiros e de ativistas que se engajaram em uma luta incansável contra o racismo ao longo da história do Brasil. Neste artigo, o racismo é conceituado como “um fenômeno de desvalorização, preconceito e rejeição ao outro, não se limitando apenas aos negros, mas sempre relacionado à existência das chamadas minorias sociológicas” (GONÇALVES, 2021, p.340).

Este trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos professores de uma escola estadual em Iporá (GO) sobre a implementação da Lei 10.639/03. Esta lei, que entrou em vigor em dezembro de 2003, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao tornar obrigatórios os estudos das culturas africanas e afro-brasileiras nos currículos oficiais da educação básica brasileira, constituindo-se como um instrumento significativo no combate ao racismo no Brasil. A referida lei reza que:

> § 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.
> § 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.
> § 3o (VETADO)"
> "Art. 79-A. (VETADO)"
> "Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’." (BRASIL, 2003)

Gonçalves e Síveres (2020) apontam que a legislação em foco é fruto de esforços contínuos dos movimentos sociais, notadamente do Movimento Negro, e das políticas de Ação Afirmativa, que vêm se fortalecendo no Brasil nas últimas décadas. Essa legislação surge também da necessidade de suprir uma omissão histórica no sistema educacional brasileiro, que tradicionalmente tem deixado de lado a abordagem de temas ligados à história e à cultura afro-brasileira. A lei em questão sublinha a relevância desses conteúdos para a construção da identidade nacional, promovendo uma ampliação do debate acerca das questões raciais no âmbito educacional.

A escola universo de pesquisa é o CEJA Dom Bosco, instituição histórica fundada em 1º de maio de 1947 e renomeada em 1978 pela Lei nº 8.408, possui um histórico notável na oferta de educação de qualidade. A escola prossegue com sua missão educativa, disponibilizando Ensino Fundamental e Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto presencialmente quanto a distância, além de um projeto especial na Unidade Prisional local. A pesquisa de campo, realizada com 8 professores da instituição, reflete a diversidade e a complexidade de sua abordagem educacional, que inclui desde o ensino regular matutino até programas inovadores como o EJATEC Prisional. (PPP,2022)

De acordo com o (PPP,2022) a Escola está inserida em um contexto com aspectos culturais, econômicos e sociais diversificados. Assim considerando as condições socioeconômicas culturais da população, observa-se uma diversidade de classe sociais que variam de acordo com as profissões exercidas pelos pais/responsáveis dos alunos, são donas de casas, domésticas, lavradores, comerciantes, funcionários públicos e agropecuaristas. Iporá, região típica da pecuária leiteira, onde se percebe famílias que buscam uma melhor situação, por isso uma melhor forma de trabalho, portanto, uma melhor qualidade na educação dosfilhos.

Esta pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva, implementada através da técnica de História Oral Temática.

> Por pesquisa qualitativa entendemos uma modalidade segundo a qual a compreensão dos conteúdos é mais importante do que sua descrição ou sua explicação. Isso significa dizer que, nas ciências humanas, interessa muito mais desvendar os significados mais profundos do observado do que o imediatamente aparente. Nesse sentido, o papel do pesquisador é mais do que o de mero observador dos fenômenos. Ele é o principal instrumento de investigação (TOZONI-REIS, 2009, p.35)

Seguindo a metodologia descritiva com foco na compreensão e interpretação à luz do significado atribuído pelos próprios sujeitos e fundamentada em literatura afim, conforme

preconizado por (TOZONI-REIS, 2009), este estudo em Iporá (GO) explorou a perspectiva de oito professores. Eles forneceram contributos valiosos sobre o combate ao racismo e sua aplicação prática em sala de aula.

Esses educadores, todos com formação superior em Pedagogia, com longa atuação no magistério e na elaboração de projetos pedagógicos para o combate ao racismo na escola. Este perfil diversificado oferece uma visão abrangente do desafio de implementar a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino das culturas africanas e afro-brasileiras na educação básica, e destaca o papel crucial da escola na promoção de uma educação antirracista.

A coleta de dados para este estudo foi realizada utilizando a técnica de História Oral Temática com oito professores, que foram previamente contatados via telefone e informadas sobre os objetivos da pesquisa. De acordo com Alberti (2008, p. 155):

> A História Oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente.

Os professores forma convidados a participarem da pesquisa e eles prontamente concordaram em colaborar e foram entrevistados individualmente. Durante as entrevistas, após assinarem o Termo de Livre Esclarecimento (TLE), os professores responderam a quatro perguntas temáticas focadas no racismo e em suas práticas pedagógicas para combatê-lo. As entrevistas foram registradas em vídeo, transcritas e analisadas para este trabalho. Para preservar a confidencialidade, os professores foram identificados numericamente de 01 a 08 ao longo do estudo.

1- Representações dos professores no tocante a existência do racismo

A teoria das representações sociais de Moscovici (2003) desempenha um papel crucial nesta pesquisa sobre a implementação da Lei 10.639/03 em educação antirracista em Iporá (GO), oferecendo uma lente teórica essencial para analisar e compreender as percepções dos professores. Esta teoria, que trata das formas como conhecimentos e crenças são construídos e compartilhados dentro de grupos sociais, é particularmente relevante no contexto educacional, pois permite explorar como os educadores internalizam e transmitem conceitos relacionados à história e cultura afro-brasileira. Ao aplicar essa teoria, é possível identificar e analisar as representações sociais dos professores sobre raça, identidade e história, e como essas

representações influenciam suas práticas pedagógicas. Isso contribui para uma compreensão mais profunda da eficácia e dos desafios na implementação de currículos que visam combater o racismo e promover uma educação mais inclusiva e representativa.

No início das entrevistas, questionou-se aos professores se eles haviam presenciado episódios de racismo em sala de aula ao longo de suas carreiras, pedindo que compartilhassem suas experiências. As narrativas dos professores são apresentadas a seguir:

> "De fato, observam-se condutas racistas ocasionalmente. Nossa abordagem é educar as crianças por meio de projetos e atividades lúdicas que transmitem conceitos de forma acessível, visando formar indivíduos conscientes e responsáveis." (Entrevistado 01)
>
> "Realmente, no meu ambiente de trabalho, enfatizamos o respeito mútuo entre os alunos, pois somos todos iguais. Contudo, percebe-se que o preconceito e o racismo ainda são prevalentes em nossa sociedade." (Entrevistado 02)
>
> "A batalha contra o racismo é um esforço contínuo. Muitos preconceitos são trazidos de casa. Na escola, promovemos a igualdade e ensinamos que diferenças de raça, cor ou classe são irrelevantes para o nosso valor como seres humanos." (Entrevistado 03)
>
> "Sim, o racismo é uma questão frequente. Ele transcende a discriminação contra negros, sendo um produto da cultura brasileira. Meu papel é destacar as diversas heranças culturais e contribuir para a formação de mentalidades que superem o racismo." (Entrevistado 04)
>
> "Sim, abordo o tema do racismo por meio de palestras e atividades envolvendo pais e alunos, promovendo a conscientização sobre o assunto." (Entrevistado 05)
>
> "Sim, ocasionalmente. Nossa estratégia inclui diálogos abertos com as crianças, onde, como gestores, conduzimos a conversa de maneira que priorize o respeito ao próximo." (Entrevistado 06)
>
> "Casos de racismo ainda ocorrem. Abordamos o tema de maneira adaptada para crianças, através de atividades lúdicas que facilitam o entendimento e ajudam a reduzir preconceitos." (Entrevistado 07)
>
> "Infelizmente, enfrentamos frequentemente situações de racismo em sala de aula. Nossa abordagem é flexível e educativa, visando resolver o problema e ensinar aos alunos a importância da igualdade." (Entrevistado 08)

Conforme a análise de conteúdo de Bardin (2011), as respostas dos professores à questão do racismo e suas práticas pedagógicas em sala de aula revelam vários aspectos importantes. Todos os professores reconhecem a presença de atitudes racistas, seja ocasional ou

frequentemente. Isso indica uma consciência sobre a persistência do racismo na sociedade e, por extensão, no ambiente escolar.

Há um entendimento compartilhado entre os professores acerca do papel crucial da educação na luta antirracista. Eles ressaltam a relevância de projetos educativos e atividades que envolvam o lúdico, como mencionado pelo Entrevistado 01, a importância de fomentar o respeito mútuo, conforme destacado pelo Entrevistado 02, e a valorização da diversidade cultural, juntamente com a minimização da importância das diferenças raciais, conforme apontado pelo Entrevistado 03.

Essa perspectiva vai ao encontro do que Ribeiro (2019) defende que uma abordagem educacional que respeita e dá valor a diferentes formas de existência, ao mesmo tempo em que apresenta a população negra de forma positiva, traz benefícios para toda a comunidade. A inclusão de narrativas africanas no conteúdo programático das escolas é crucial para formar uma nova percepção sobre a identidade das pessoas negras. Além disso, essa inclusão questiona a estrutura hierárquica frequentemente adotada por indivíduos brancos em relação à cultura negra, desafiando a tendência de reconhecer a humanidade apenas naqueles que são semelhantes a si próprios. Essa mudança de perspectiva é essencial para diminuir as desigualdades raciais na sociedade.

Porque de acordo como Nascimento (2012, p. 40):

> A escola é um dos espaços de socialização dos indivíduos. É através dela que os alunos desenvolvem seu senso crítico e aprendem valores éticos e morais que regem a sociedade. A escola tem como responsabilidade ampliar os horizontes culturais e expectativas dos alunos numa perspectiva multicultural. É na escola que aprendemos a conviver com as diferentes formas de agir, pensar e se relacionar; portanto, ela deve refletir essa diversidade.

O Entrevistado 04 ressalta que o racismo é um fenômeno cultural que vai além da mera discriminação direta. Essa perspectiva sublinha a importância de uma abordagem educacional que trate o racismo em suas múltiplas dimensões, incluindo suas raízes culturais e históricas. Alguns educadores, como o Entrevistado 05, empregam palestras e atividades que envolvem tanto pais quanto alunos, apontando para uma estratégia de conscientização que ultrapassa os limites da sala de aula e alcança a comunidade mais ampla. Outros professores, a exemplo dos Entrevistados 06 e 08, destacam a importância do diálogo e da flexibilidade na educação. Eles propõem uma abordagem adaptativa, ajustando suas práticas de acordo com o contexto e as necessidades individuais dos alunos.

> [...]o diálogo para entender a ser e a conviver envolvem uma cadeia de elementos identificados em síntese pelas heranças trazidas pela educação leitora, de tal maneira que o professor se revele como responsável por si e pela revelação de si: na sua formação e na formação coletiva dos seus pares, com vistas ao bem-estar da coletividade e do meio ambiente (RAMINHO, SÍVERES, 2023, p.19)

Esta análise revela que os professores estão comprometidos em combater o racismo através de uma variedade de estratégias pedagógicas. Essas abordagens demonstram uma compreensão do racismo como um problema complexo e multifacetado, exigindo uma resposta educacional que seja igualmente abrangente e variada.

Porque como bem observou Gomes (2005, p.49)

> [...]se queremos lutar contra o racismo, precisamos reeducar a nós mesmos, às nossas famílias, às escolas, às (aos) profissionais da educação, e à sociedade como um todo. Para isso, precisamos estudar, realizar pesquisas e compreender mais sobre a história da África e da cultura afro-brasileira e aprender a nos orgulhar da marcante, significante e respeitável ancestralidade africana no Brasil, compreendendo como esta se faz presente na vida e na história de negros, índios, brancos e amarelos brasileiros.

A análise em questão destaca o comprometimento dos professores em combater o racismo através de estratégias pedagógicas diversificadas, refletindo a complexidade e a multifacetariedade do problema do racismo na educação. Essa abordagem pedagógica, que busca ser abrangente e variada, é essencial para abordar o racismo de maneira eficaz, dado que este é um fenômeno intrincado, imbricado nas estruturas sociais, culturais e históricas.

Como Gomes (2005) pontua, a luta contra o racismo requer uma reeducação abrangente que vai além do âmbito escolar, englobando as famílias, os profissionais da educação e a sociedade como um todo. A ênfase na necessidade de estudar e realizar pesquisas sobre a história da África e da cultura afro-brasileira é crucial para uma compreensão mais aprofundada e respeitosa da influência africana na sociedade brasileira. Isso inclui o reconhecimento e a valorização da ancestralidade africana, que é uma parte integrante da história e da identidade de brasileiros de todas as etnias.

Portanto, as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores, conforme mencionado na análise, são fundamentais para criar uma consciência e um respeito pela diversidade. Isso é essencial para construir uma educação que não apenas combate o racismo, mas também celebra e respeita as diferentes heranças culturais, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e igualitária. A perspectiva de Gomes (2005) reforça a necessidade de uma abordagem holística

e contínua para a educação antirracista, enfatizando a importância do conhecimento histórico e cultural na formação de uma consciência social mais justa e equitativa.

2- A importância das políticas publicas

Prosseguindo com a entrevista, indaguei: "Você está ciente das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08? Poderia elucidar como tem sido a execução dessas legislações no âmbito do seu município e, mais especificamente, na sua instituição de ensino? Há, em sua escola, políticas públicas específicas que visam facilitar e orientar a implementação dessas leis?"

> Não respondeu (Entrevistado 01)
>
> "Embora eu já tivesse conhecimento, percebo que, em meu município, essa lei ainda é pouco conhecida e discutida. Na escola onde trabalho, raramente se aborda essa temática. Não estou ciente de políticas públicas específicas relacionadas a este assunto." (Entrevistado 02)
>
> "Na nossa localidade, predominantemente de descendentes de africanos, a implementação da lei ajudou a aprofundar nosso conhecimento sobre nossas origens. Ela também contribui para a conscientização da importância de combater o preconceito." (Entrevistado 03)
>
> "Tenho algum conhecimento sobre o assunto. Em meu trabalho com educação infantil, integro o ensino da cultura afro-brasileira e africana nas disciplinas de história, português e literatura, através de atividades que envolvem histórias, brincadeiras e canções tradicionais, explorando diferentes modos de vida e culturas." (Entrevistado 04)
>
> "A implementação dessas leis tem sido eficaz, resgatando a formação da sociedade brasileira e destacando a contribuição significativa da população negra nas esferas social, econômica e política do Brasil." (Entrevistado 05)
>
> "Existem políticas públicas voltadas para este fim, mas, infelizmente, muitas ainda não são efetivamente aplicadas ou estão em segundo plano." (Entrevistado 06)
>
> "De maneira ainda incipiente, reconheço que há leis de incentivo à cultura em nossas cidades, que incluem ações de conscientização contra o racismo." (Entrevistado 07)
>
> "Sim, as leis têm sido úteis na redução do racismo nas escolas, com a implementação de projetos que fazem parte do Projeto Político-Pedagógico." (Entrevistado 08)

Na análise das respostas dos educadores sobre a implementação da Lei 10.639/03 em Iporá (GO), recorri aos estudos de Djamila Ribeiro (2019) e Silvio Abreu (2019) para aprofundar a compreensão do contexto brasileiro no tocante ao racismo e à educação étnico-racial.

Um ponto crucial levantado por um dos educadores é a discrepância entre o conhecimento da lei e a sua real discussão e aplicação no município e escola em que atua. Esse cenário reflete os desafios identificados por Ribeiro (2019) na disseminação e implementação efetiva de políticas antirracistas no sistema educacional brasileiro. Apesar da legislação estar em vigor, ainda há um caminho considerável a ser percorrido para que suas diretrizes sejam plenamente integradas e vivenciadas nas práticas educativas cotidianas.

Outra educadora ressalta um efeito benéfico da implementação da lei em sua localidade, que possui uma alta concentração de descendentes africanos. Essa observação está em consonância com as ideias de Abreu (2019) sobre o papel transformador da educação na valorização da identidade cultural e no combate ao preconceito. A inclusão de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira e africana nas disciplinas escolares, como relatado por outra professora, representa uma abordagem prática que atende às exigências das leis. Ribeiro (2019) enfatiza a importância dessa integração curricular para a formação de uma consciência inclusiva e diversificada desde a infância.

Além disso, um dos educadores menciona a eficácia das leis em ressaltar a contribuição significativa da população negra na sociedade brasileira, um ponto que Abreu (2019) destaca como fundamental para o reconhecimento histórico e cultural na construção de uma sociedade mais equitativa.

No entanto, um professor aponta para a existência de políticas públicas antirracistas, mas lamenta a sua aplicação ineficaz, um desafio também observado por Ribeiro (2019). Isso demonstra que, apesar dos avanços legislativos, há lacunas na execução de medidas que efetivamente combatam o racismo.

Outro professor enfatiza a importância das leis de incentivo à cultura e ações de conscientização contra o racismo. Abreu (2019) argumenta que tais iniciativas são cruciais na construção de uma sociedade mais informada e menos discriminatória.

Porque “os saberes docentes que utilizam em suas práticas em sala de aula, apresentam especificidades, cuja importância centra-se na sua posição ocupada na instituição como mediador do processo cultural e da produção de saberes dos alunos. Saberes possibilitadores, de modo subjetivo que favorece o adentramento para a concretização do processo de

escolarização na relação interativa com os docentes e demais profissionais da educação (SANTOS; GONÇALVES, 2023, p.423)

Por fim, a utilidade das leis na redução do racismo nas escolas, conforme destacado por um educador, alinha-se com a visão de Ribeiro (2019) sobre a importância vital da educação formal no combate ao racismo. A educação aparece, assim, como um campo fértil para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, embora os desafios na implementação de políticas efetivas ainda persistam.

3- Perspectivas dos Educadores

A quarta questão da entrevista buscou explorar a perspectiva pessoal dos educadores sobre um tema crucial, indagando: "Na sua posição de educador, qual é a sua opinião sobre as formas mais eficazes de contribuir para a redução do racismo no ambiente escolar?". Este questionamento visava compreender as estratégias e abordagens individuais que os professores consideram valiosas na luta contra o racismo dentro do contexto educacional. Abaixo transcrevo as respostas dos educadores.

> "A discussão sobre este tema deve começar em casa, com os pais atuando como os primeiros educadores de seus filhos. Não é somente responsabilidade da escola proporcionar essa educação." (Entrevistado 01)
>
> "É crucial intensificar o trabalho sobre desigualdade social e racismo, educando as crianças para o respeito mútuo e a compreensão de que ninguém é superior a outro." (Entrevistado 02)
>
> "Devemos encorajar os alunos a aprender sobre as diferentes culturas, pois é através deste conhecimento que podemos superar preconceitos e barreiras." (Entrevistado 03)
>
> "Representa um grande desafio, porém, acredito que a implementação de uma educação antirracista é possível, urgente e necessária, promovendo a diversidade por meio de cursos e palestras sobre racismo e revisando as práticas pedagógicas relacionadas a questões raciais." (Entrevistado 04)
>
> "É importante incluir na educação aspectos variados da história e cultura que formam a população brasileira, evidenciando as lutas dos negros e povos indígenas no Brasil." (Entrevistado 05)
>
> "Abordar o tema do racismo na escola é essencial." (Entrevistado 06)
>
> "Conscientizar toda a comunidade escolar – pais, alunos, professores, supervisores, gestores – sobre como o racismo é prejudicial ao desenvolvimento humano." (Entrevistado 07)

> "É uma batalha contínua que exige a realização constante de projetos, atividades lúdicas e contação de histórias para facilitar a compreensão dos alunos." (Entrevistado 08)

Analisando as respostas dos entrevistados sobre como atenuar o racismo nas escolas, percebe-se uma profunda compreensão do desafio e a identificação de múltiplas estratégias para enfrentá-lo. Um dos entrevistados ressalta a importância da família, indicando que a luta contra o racismo começa em casa, com os pais como educadores primários. Essa visão sugere que a educação antirracista não se limita ao ambiente escolar, mas se estende ao contexto familiar, integrando-se ao dia a dia das crianças.

Outro entrevistado foca na responsabilidade da escola em promover valores de igualdade e respeito desde cedo. Aqui, a escola é vista como um espaço fundamental para moldar cidadãos conscientes e empáticos, indicando que a educação formal tem um papel vital na construção de uma sociedade mais justa. Isso sinaliza na direção do que foi preconizado por Silva e Ferreira (2023, p.11)

> Ao observarmos a educação brasileira contemporânea percebemos que está basicamente voltada para a ideia de cidadania e compreendemos, então, a necessidade de fortalecimento desse debate, de ações práticas realizadas no contexto das escolas e com investimentos mais robustos na formação de professores com novos perfis profissionais. Estes profissionais devem pautar a sua prática em uma visão interdisciplinar das diferentes áreas do conhecimento, próprias das múltiplas formas de se conhecer e intervir na sociedade hoje e que promovam a dignidade humana.

A questão cultural surge como um ponto crucial nas entrevistas, com um dos participantes ressaltando que o entendimento e respeito por diversas culturas constituem um caminho viável para a superação de preconceitos. Essa perspectiva ressalta a necessidade de um currículo escolar que celebre e valorize a diversidade cultural, fomentando o respeito mútuo e a compreensão entre diferentes grupos sociais. Esta abordagem está alinhada com a teoria de representação social de Moscovici (2003), que sugere que o conhecimento e a familiaridade com diferentes culturas podem transformar percepções e atitudes preconceituosas, promovendo uma maior aceitação e integração social.

Além disso, há um reconhecimento dos desafios inerentes à implementação de uma educação antirracista, mas também uma percepção de sua necessidade urgente. A proposta de cursos e palestras focados em diversidade, bem como a revisão das práticas pedagógicas atuais, indica uma abordagem prática e proativa para enfrentar o racismo no âmbito educacional. Esta

estratégia reflete a ideia de Moscovici (2003) sobre a criação de novas representações sociais através da educação e do diálogo.

A inclusão de variados aspectos da história e cultura brasileira no currículo escolar, conforme sugerido por outro entrevistado, enriquece a experiência educacional e contribui para a valorização da diversidade cultural e histórica do país. Discutir o racismo como um tema central na educação, conforme mencionado por outros entrevistados, reforça a ideia de que a conscientização deve envolver todos os membros da comunidade escolar, desde alunos a gestores, para ser verdadeiramente eficaz.

A continuidade na luta contra o racismo também é enfatizada, com a recomendação de atividades lúdicas e contínuas para facilitar o entendimento e o engajamento dos alunos. Este método destaca a importância de abordagens de ensino dinâmicas e envolventes para educar eficientemente sobre esta questão complexa, seguindo o pensamento de Moscovici (2003) de que as representações sociais são construídas e reconstruídas através de interações sociais contínuas.

Por fim, as respostas dos entrevistados convergem para a necessidade de uma estratégia educacional abrangente e integrada no combate ao racismo, envolvendo não apenas a escola, mas também a família e a comunidade. Esta abordagem requer estratégias educacionais diversificadas e culturalmente inclusivas, em linha com a teoria de Moscovici (2003), que vê a educação e a interação social como ferramentas chave para transformar representações sociais e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

4- Considerações Finais

Este estudo enfatiza a imperiosa necessidade de uma abordagem educacional antirracista na educação básica como condição para o respeito e a valorização das diversidades. A análise das percepções dos professores revela um entendimento comum sobre a persistência do racismo na sociedade e, por extensão, no ambiente escolar, evidenciando a importância crítica da educação na luta antirracista.

A pesquisa demonstrou que os educadores da escola universo da pesquisa, reconhecem a relevância de projetos educativos e atividades lúdicas, o fomento do respeito mútuo, e a valorização da diversidade cultural, alinhando-se com as proposições de Djamila Ribeiro (2019) e Silvio Abreu (2019) sobre a educação como meio poderoso para fortalecer a identidade cultural e combater o preconceito.

A teoria das representações sociais de Moscovici (2003) oferece um arcabouço teórico vital para entender como os educadores internalizam e transmitem conceitos relacionados à história e cultura afro-brasileira. As representações sociais dos professores sobre raça, identidade e história influenciam diretamente suas práticas pedagógicas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da eficácia e dos desafios na implementação de currículos que visam combater o racismo e promover uma educação mais inclusiva e representativa.

As respostas dos entrevistados apontam para a necessidade de uma estratégia educacional abrangente e integrada no combate ao racismo, envolvendo não apenas a escola, mas também a família e a comunidade. Esta abordagem requer estratégias educacionais diversificadas e culturalmente inclusivas, que sejam capazes de transformar representações sociais e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Baseado na análise das entrevistas, é evidente que os professores da escola estadual em Iporá (GO) estão ativamente engajados no combate ao racismo. Com a implementação da Lei 10.639/03, os educadores demonstraram uma consciência profunda sobre a importância de projetos educativos e atividades lúdicas que promovem o respeito mútuo e a valorização da diversidade cultural. Eles também enfatizaram a necessidade de cursos e palestras sobre diversidade e a revisão das práticas pedagógicas atuais. O estudo realça como os professores internalizam e transmitem conceitos relacionados à história e cultura afro-brasileira, influenciando diretamente suas práticas pedagógicas. Este compromisso com uma educação antirracista reflete a importância de uma abordagem educacional abrangente e integrada, envolvendo escolas, famílias e comunidades, para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ALBERTI, Verena. Fontes orais: História dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Orais**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155-202.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei n. 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 27 maio. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96,** de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva. **Racismo** *In*: SÍVERES, Luiz; NODARE, Paulo César (Orgs.). Dicionário de Cultura de Paz- Volume 2. Curitiba: CRV, 2021

GONÇALVES, M. C. da S.; SÍVERES, L. A temática étnico-racial na formação de professores: um estudo de caso no curso de Pedagogia no Noroeste de Minas Gerais. **Revista Educação e Políticas em Debate,** [S. l.], v. 9, n. 3, p. 708–729, 2020. DOI: 10.14393/REPOD-v9n3a2020-57884. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/57884. Acesso em: 14 jan. 2022.

GOMES, Nilma Lino. Discriminação racial e pluralismo nas escolas públicas da cidade de São Paulo. In: **Educação antirracista caminhos abertos pela Lei Federal nº 10. 639/03**. Brasília Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, 2005.

DA SILVA, Giselda Shirley; FERREIRA, Maria de Lourdes Aguiar. Contributos da lei 10.639 para os estudos da história e cultura negra na educação brasileira. **Direito em Revista-ISSN 2178-0390**, v. 8, n. 8, p. 01-13, 2023.

MOSCOVI, S. **Representações sociais**: Investigação em Psicologia Social. Petrópolis: Rio de Janeiro. Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Valdecir Pedreira. Pressupostos básicos da formação de professores no Projeto Escola Plural: A diversidade esta na sala. In: **Escola Plural**: a diversidade está na sala: Formação de professores/as em História e Cultura afro-brasileira e africana. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012

VIEIRA, Rosângela Ribeiro dos Santos; GONÇALVES, Maria Célia da Silva. A implementação da Lei Federal nº 10.639/03: Um estudo sobre diversidade cultural em diversos espaços sociais e instituições escolares. **Altus Ciência,** [S.l.], v. 17, jan.-jul. 2023. ISSN 2318-4817. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/140>. DOI: 10.5281/zenodo.8066119439. Acesso em: 01/de nov.2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP): **Planejamento Participativo.** Iporá: Coordenação Regional de Educação Centro de Educação de Jovens e Adultos Dom Bosco, 2022.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 05-22, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Editora Companhia das Letras,2019.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; GONÇALVES, Maria Célia da Silva. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. In: **ALTUS CIÊNCIA**. ISSN 2318-4817. vol. 17, jan./jul. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7897607. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/135>. Acesso em: 05 de jun.2023.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.